

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Paulo Ricardo Souza Costa <sup>1</sup>  
Gilberto Thiago Pereira Tavares <sup>2</sup>  
Lúcia Maria de Almeida <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O processo de formação docente apresenta um contexto de grande complexidade, dado que esse profissional está intrinsecamente inserido no desenvolvimento dos saberes e habilidades de outros indivíduos. Nesse sentido, a qualificação de educadores íntegros na vivência das práticas educativas é de extrema importância tanto para o educador quanto aos alunos. Logo, o estágio supervisionado certamente é um componente imprescindível no preparo desse futuro professor.

A ideia de uma composição efetiva na formação docente não é atual, com destaque as ideias de Comenius no século XVII. No Brasil, o processo de preparação de novos professores deu-se por volta dos anos 30, acompanhada de um histórico de desprestígio pautado na racionalidade técnica, onde o docente era visto como técnico detentor de toda a verdade científica e pedagógica. Nessa lógica, o estágio supervisionado foi encarado como método de mesclagem entre uma bagagem conteudista as situações prática do ensino. Contrapondo esse olhar tecnicista, Machado (2019) relata que é necessário romper e ultrapassar com a forte herança racionalista e técnica instaurada no processo de formação docente, compreendendo que essas atividades necessitam da vinculação permeada pela prática de ação-reflexão-ação.

Na visão de Miranda (2017) o estágio supervisionado é uma etapa de extrema significância para vida acadêmica do futuro profissional, ao possibilitar ao mesmo vivenciar e dimensionar o espaço escolar, inteirando-se da prática docente e construindo sua identidade profissional, refletindo e si necessário redefinindo sua abordagem pedagógica, na concepção as habilidades, valores, atividades e competências no exercício profissional, por vezes, incerto de serem assimilados apenas no meio acadêmico.

---

1 Graduado no Curso de Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Facex – UNIFACEX - RN, [pscosta91@gmail.com](mailto:pscosta91@gmail.com);

2 Graduado no Curso de Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Facex – UNIFACEX - RN, [gil.thiago@hotmail.com](mailto:gil.thiago@hotmail.com);

3 Professora orientadora: Doutora em Psicobiologia da Universidade Federal-UFRN, [lmalmeida05@gmail.com](mailto:lmalmeida05@gmail.com).

Alicerçado nessa concepção, e logo pontuando o efeito e a seriedade da formação docente, muitos licenciandos se vêm inseguros e amedrontados por talvez não conseguirem realizar com eficiência as atividades em sala de aula, temendo não serem capazes de dominar a turma ou não compreender todos os conteúdos, ou até mesmo concluir insuficiência em sua metodologia. Por outro lado, o estágio também proporciona uma reflexão sobre as ações e limites, elencando o descobrimento e a modelagem de uma identidade educadora. Conforme a lei n. 6.494 § 3º “Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejados, executados, acompanhados, e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares”; (Brasil, 1977).

Para Silva, Cunha e Silva (2018) o estagiário deve estimular uma concepção renovadora no contexto escolar, compondo uma conexão entre a prática e a teoria, apropriadas a uma formação de qualidade ao aluno, tornando o estágio uma grande oficina do conhecimento. Em concordância a esse viés Freire (1991, p.80) inferi que “[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano”.

No entanto, consentindo com Morin (2010), a incerteza faz parte da vida. Logo defrontar-se com uma licenciatura tendo em vista as adversidades e imprecisões encontradas frequentemente em âmbito educacional pode parecer irreflexão, ponderando a desvalorização profissional e o nível de requisitos imposto ao educador, longa jornada de trabalho, em uma óptica de agente detentor “íntegro” na construção e formação de cidadãos competentes e habilidosos.

Não obstante a esse olhar e ao mesmo tempo apaziguando essas explanações, Freire defende que “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”. (FREIRE, 1991, p. 58).

Frente a essa conjuntura torna-se primordial que o estagiário assuma com decisão e ousadia seu papel, analisando práticas e teorias que possam produzir novos conhecimentos, adversos as metodologias tradicionais, assim como afirma Corte e Lemke:

“A perspectiva do estágio como imitação de modelos, sem investigação e sem reflexão, não pode mais fazer parte do processo formativo docente atual. É importante que o estágio seja um momento de tomada de decisões, de confronto entre práticas e teorias, e produção de novos conhecimentos a partir da atuação” (CORTE e LEMKE, 2015).

Corroborando ainda as contribuições do estágio supervisionado como agente determinante da formação docente, Silva, Cunha e Silva (2018) menciona:

Embora a personalidade do docente seja um contínuo desenvolvimento traçado ao longo da carreira profissional, é no processo de formação inicial que se estabelece as escolhas e ações que serão adotadas no decorrer do seu exercício de educador (SILVA, CUNHA e SILVA, 2018).

Em coerência a essa importante etapa acadêmica, disposta na capacitação integral do futuro profissional, que por vezes pode sentir-se incapaz, ou até mesmo receoso em executar as práticas educativas. Nesse sentido o presente trabalho tem por objetivo evidenciar a importante dimensão do processo de estágio supervisionado na vida dos futuros docentes, oportunizando a uma reflexão versada nas dificuldades e possibilidades da vivência profissional.

## **METODOLOGIA**

O estudo consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter analítico, alicerçada na reflexão e evidência da importância do estágio supervisionado na formação de professores. Contextualizando aspectos relevantes no desenvolvimento do acadêmico, concomitante aos desafios e deveres no decorrer desse processo construtivo de aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido durante o período de 09 de Março a 08 de Abril de 2020 por meio da base de dados: Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), definindo como critérios, as publicações entre 2014 a 2020, elencando as mudanças e o pensamento científico ao longo desse período.

Para análise dos dados, foram selecionados nove (7) artigos que apresentassem uma temática significativa na explanação dos objetivos, no sentido de evidenciar a importância das etapas do estágio supervisionado na bagagem do futuro professor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Contribuições do estágio supervisionado**

Diante dos fatos expressos pelos autores selecionados, pode-se observar a grande importância do estágio supervisionado como ferramenta crucial no processo de formação docente, possibilitando ao acadêmico uma reflexão, pautada na execução e reflexão das competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo do curso superior, permitindo uma vivência mais próxima da realidade que será versada na desenvoltura do futuro profissional, da qual experimentará situações concretas exigindo do mesmo, um papel ativo

de ação-reflexão-ação, atrelada ao contexto do futuro campo de atuação. Corroborando esse pensamento, Uchoa evidencia em seu trabalho, que o estágio: Trata-se de uma etapa fundamental no estabelecimento das atividades pedagógicas que compreendem uma fonte de desenvolvimento tanto profissional como pessoal, oportunizada no trajeto da real experimentação do contexto escolar, da qual, não pode limitar-se em ações práticas, mas no conjunto das atividades pautadas na investigação reflexiva. (Uchoa, 2016).

Nessa perspectiva, a etapa de estágio é determinante no fazer pedagógico, uma vez que permitiu ao licenciando compreender a contextualização do cenário escolar, possibilitando-o perceber a melhor forma de adequar os conteúdos, construindo uma pedagogia adequada a vivência do seu aluno.

### **Principais desafios no estágio supervisionado**

Ao examinar os dados selecionados é possível observar uma trajetória histórica versada em uma grande desvalorização no processo de formação de professores, repercutindo a baixo índice de licenciamento na hodiernidade.

No andamento dos impasses desse processo formativo, é possível inferir a falta de instrução por parte de algumas universidades para com a organização e exposição da real importância da disciplina de estágio, da qual possibilita um contato maior com o campo de trabalho. Assentindo nesse contexto, Assai, Broietti e Arruda (2018) relata que o estágio supervisionado dentro dos cursos de formação docente, por longo tempo, é estimado como uma simples área atribuída às práticas teóricas, desconstruindo a valia dessa etapa crucial na construção de novos professores.

Ainda entre os desafios analisados entre os artigos selecionados, pode-se observar que as maiores problemáticas encontradas estão associadas ao planejamento pedagógico, identificado na insegurança da aplicação das metodologias, em vista a necessidade do aluno assim como sua expectativa.

Outra grande dificuldade diz respeito à realidade escolar, repercutido na indisciplina dos discentes, como também pela falta de recursos para realização das práticas pedagógicas, evidenciando a disparidade do ensino universitário na aplicabilidade para com o ensino básico. A esse quadro, Doleski e Silva (2019) ressaltam: É frustrante para o professor e principalmente para quem está iniciando sua formação docente, lidar com a frequente indisciplina no cenário escolar, mas é necessário manter a paciência e estabilidade, buscando identificar as causas do comportamento e sempre desenvolvendo e adaptando as atividades,

para possa de alguma forma reconstruir o fazer pedagógico naquele contexto, ressignificando o pensamento do aluno, em meio ao evidente desinteresse.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionando a conjuntura no transcurso da construção didática dos futuros professores, notar-se a essencialidade de uma formação coerente, na qual possibilite ao educador, refletir e posicionar-se defronte as contrariedades em um viés positivista. O estágio supervisionado, entre tantas etapas nesse processo gerador de novos educadores, traduz a essencialidade do educador perante as vivências do fazer pedagógico, em uma perspectiva que contribuía em uma aprendizagem significativa, dentro de um cenário com diversas particularidades que precisam ser trabalhadas em prol de uma sociedade ativa em meio os percalços da atualidade.

Consentido com os informes e crendo na relevância da temática, acredita-se que o trabalho se expôs com clareza e objetividade aos aspectos relacionados ao processo de formação docente, possibilitando uma reflexão pautada nos objetivos traçados ao longo desse projeto.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação Docente, Educação.

## REFERÊNCIAS

ASSAI, N. D. S.; BROIETTI, F. C. D.; ARRUDA, S. M. O Estágio Supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 34, e203517, 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010246982018000100189&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982018000100189&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 19 Mar. 2020.

BRASIL. Lei n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília 9 dez. 1977.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. XII EDUCERE: CONGRESSO

INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO. Puc-Paraná, 2015. Disponível em:

<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf)>. Acessado em 23 Mar. 2020.

DOLESKI, L. R.; SILVA, F. F. Diários de uma professora estagiária: problematizando o saber da experiência nos estágios supervisionados em Ciências da Natureza. **Travessias**, v. 13, n. 2, p. 193-214, 2019. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7074198>> Acessado em 23 Abr. 2020.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

MACHADO, L. G.; BIERHALZ, C. D. K. Implicações do Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Ciências. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S.l.], v. 5, maio 2019. Disponível em:

<<http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1096>>. Acessado em: 20 Mar. 2020.

MIRANDA, P. R. M.; MENEGUETTI, D. U. O.; KALHIL, J. B. Estágio Curricular Supervisionado e o ensino de Ciências: a formação inicial em questão. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 4, n. 1, 17 Jul. 2017.

Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1251>>.

Acessado em 15 Mar. 2020.

MORIN, E. Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, C. A.; CUNHA, A. F.; SILVA, L. B. Relato de experiências a partir dos estágios supervisionados em ciências biológicas da Universidade Federal do Piauí. **Revista Internacional de Formação de Professores**, [S.l.], p. 275-291, jul. 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1265/950>>. Acesso em: 20 Abr. 2020.

UCHOA, P. N. A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência. **Revista Didática Sistêmica**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 43-57, dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/redis/article/view/5562>>. Acesso em: 20 Abr. 2020